



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFAZE EM
ECONOMIA SOLIDARIA NO SEMIARIDO PARAIBANO
CAMPUS CUITÉ-PB

A Experiência da Alfabetização de Jovens e Adultos no Projeto Aprender Pra Valer no Município de Picuí: *um diálogo entre os princípios da ECOSOL e a prática da Educação Popular*

Josefa Marcia da Silva Lima

Cuité – PB,
2013.

UFPA / BIBLIOTECA

Josefa Márcia da Silva Lima

**A Experiência da Alfabetização de Jovens e Adultos no Projeto Aprender Pra Valer
no Município de Picuí: *um diálogo entre os princípios da ECOSOL e a prática da
Educação Popular***

Monografia apresentada junto ao Curso de
Especialização em Educação de Jovens e
Adultos com Ênfase em Economia Solidária
no Semiárido, da Universidade Federal de
Campina Grande – UFCG.

Orientador: Prof. Dr. Ramilton Marinho Costa

Cuité-PB,

2013



Biblioteca Setorial do CES.

Julho de 2021.

Cuité - PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

L732e Lima, Josefa Márcia da Silva.

A experiência da alfabetização de jovens e adultos no projeto Aprender Pra Valer no município de Picuí: um diálogo entre os princípios da ecosal e a prática da educação popular. / J Josefa Márcia da Silva Lima – Cuité: CES, 2013.

41 fl.

Monografia (Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano) – Centro de Educação e Saúde / UFCEG, 2013.

Orientador: Dr. Ramilton Marinho Costa.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Educação popular. 3. Economia solidária. I. Título.

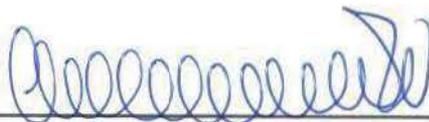
CDU 374.7

JOSEFA MARCIA DA SILVA LIMA

A Experiência da Alfabetização de Jovens e Adultos no Projeto Aprender Pra Valer no Município de Picuí: *um diálogo entre os princípios da ECOSOL e a prática da Educação Popular*

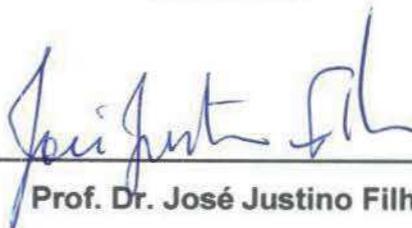
Aprovado em ____/____/2013

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Ramilton Marinho Costa

Orientador



Prof. Dr. José Justino Filho



Prof.ª Dr.ª Marta Maria

Dedico.

A minha filha *Maira Juliane*,
pelo infinito amor a mim dedicado.

Agradecimentos,

Acima de tudo a Deus, por sempre me dar oportunidades de crescimento na minha vida espiritual, pessoal e profissional, por renovar a sua graça em minha vida e me força para superar os obstáculos encontrados no decorrer da nossa caminhada.

A minha família em especial aos meus pais, meus irmãos que sempre me apoiaram em meus estudos e por acreditarem na minha capacidade de superar os desafios.

Aos meus amigos companheiros e colegas de turma em especial a: Erimar, Antonia Jose Leonilton (Zezinho) que sempre nos incentivou para não desistir do meu objetivo e de juntos termos conseguido chegar na reta final desse curso.

RESUMO

Esse trabalho busca o diálogo entre Educação, Trabalho e Economia Solidária, analisando as possibilidades para oferta da Educação de Jovens e Adultos, de modo a atender às características, condições e interesses das camadas populares. Para tanto, percorremos e analisamos as demandas de aprendizagem do educandos do Projeto Aprender Pra Valer educação de Jovens e Adultos. Buscamos compreender os sentidos da escolaridade para jovens, adultos e idosos desses atendidos neste programa e compará-los às suas percepções e condições de trabalho. Verificamos que, a partir da vivência dos atores envolvidos, da reflexão sobre as formas como enxergam sua realidade e das possibilidades de intervenção em seus contextos, é possível a realização de uma educação pautada no projeto de emancipação dos jovens e adultos e de reconfiguração das relações sociais existentes, aliando a Educação Popular aos ideais da ECOSOL. Analisa a metodologia e aplicação dos princípios da economia solidária e como estas são recebidas e vivenciadas pelos alunos do Projeto Aprender Pra Valer, realizado pelo CES-UFCG e a Prefeitura Municipal de Picuí tendo como público-alvo os beneficiários do Programa Social Bolsa Família.

Palavras chaves: Educação Popular; economia Solidaria; Educação de Jovens e Adultos; Trabalho.

ABSTRACT

This work seeks the dialogue between Education, Work and Economy Solidarity, analyzing the possibilities for offering Youth Education and Adults, in order to meet the characteristics, conditions and interests of the layers popular. To do so, we went through and analyzed the learning demands of the Learners of the “Aprender Pra Valer” Project for Youth and Adult Education. we search understand the meanings of schooling for young people, adults and the elderly of these attended in this program and compare them to their perceptions and conditions of work. We found that, based on the experience of the actors involved, the reflection about the ways they see their reality and the possibilities of intervention in their contexts, it is possible to carry out an education based on the project of emancipation of young people and adults and reconfiguration of social relations existing, combining Popular Education with the ideals of ECOSOL. Analyze the methodology and application of the principles of solidarity economy and how they are received and experienced by the students of the Aprender Pra Valer Project, carried out by the CES-UFCG and the Municipality of Picuí having as target audience the beneficiaries of the Bolsa Família Social Program.

Keywords: Popular Education; solidarity economy; youth education and Adults; Work.

SUMARIO

1.INTRODUÇÃO.....	08
2 - REFERENCIALTEORICO.....	11
2.1- BREVE HISTORICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	11
2.2 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....	12
2.3 ECONOMIA SOLIDARIA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	14
2.4 A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO ALTERNATIVA.....	18
3- METODOLOGIA.....	21
3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA.....	22
3.2 CENARIO DA PESQUISA.....	22
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	22
3.4 COLETA DE DADOS.....	23
3.5 ANÁLISE DA PESQUISA.....	23
4- DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS.....	28
5-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
6-REFERENCIAS.....	35
APENDICES.....	38
APENDICE A.....	39
APENDICE B.....	40
APENDICE C.....	41

INTRODUÇÃO

O analfabetismo é a expressão da pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta e excludente. É ingênuo tentar superá-lo sem combater suas causas! É urgente a presença de educadores criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Que lutem lado a lado pela causa dos educandos a partir do conhecimento das condições de vida do analfabeto, como o salário, o emprego, a moradia, suas Histórias, suas lutas, organização, conhecimento, habilidades, enfim, só assim podemos falar realmente de saber ensinando, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos.

Neste trabalho nos propomos a uma reflexão sobre a contribuição das propostas metodológicas desenvolvidas pelos educadores da Educação de Jovens e Adultos, no Projeto Aprender Pra Valer Educação de Jovens e Adultos no Município de Picuí, um projeto que se ancora na importância que tem o letramento para as pessoas que não tiveram oportunidade, na idade apropriada, de aprender a ler e escrever e nasce da parceria entre a Prefeitura de PICUÍ-PB e o Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, com o interesse de desenvolver propostas e projetos que visam à superação do analfabetismo no município. Para este enfrentamento o CES-UFCG e a Prefeitura Municipal de Picuí, elaboraram o *Projeto Aprender Pra Valer* tendo como referencial teórico – metodológico as contribuições da teoria Freiriana e como público-alvo, beneficiários do Programa Bolsa Família e pessoas economicamente desfavorecidas que se encontram excluídas do mundo letrado.

Sendo assim, buscamos analisar sua interface com experiências de economia solidária em sala de aula. Pauta-se pelo princípio de que a educação é um direito humano de todas as pessoas, independentemente da faixa etária salientando que a EJA visa o aprender ao longo da vida. Ela tem o compromisso com a alfabetização e continuidade, incorporado à luta pela escola pública de qualidade, que valorize a participação social, o conhecimento popular e alternativas pedagógicas que promovam a emancipação de sujeitos críticos.

Ressaltamos neste trabalho a importância da ação pedagógica no Projeto Aprender Pra Valer alfabetização de Jovens e adultos, com os princípios da economia solidaria frente à exclusão social e histórica daqueles que declaram não saber ler e escrever, que vivenciam o “estereotipo de analfabetos” marcados por desigualdade social e regional, de classe, raça, gênero, geração entre outras. Mulheres e homens trabalhadores, marcados pela exclusão no processo de escolarização, que vivenciaram o baixo rendimento, o fracasso escolar e a reprovação – os excluídos da escola também compõem o quadro do analfabetismo neste país.

Dai surge o nosso interesse em estudar, pesquisar e socializar conhecimento na área da educação de jovens e adultos, especificamente professor e aluno, tendo em vista um dos fatores para a exclusão daqueles que declaram não saber ler e escrever relaciona-se com uma escola publica de qualidade, que valorize a participação social e o conhecimento popular, ao qual este projeto busca através da perspectiva da economia solidaria.

Em face às hipóteses elencadas, tem como objetivo geral o seguinte: analisar e compreender as características do Projeto Aprender Pra valer no que dizem respeito à construção de uma discussão, vivência e interface da proposta pedagógica da alfabetização de adultos com os princípios da economia solidaria, para que se possa minimizar o analfabetismo no município. No que se refere aos objetivos específicos. Elencamos: analisar a relação entre A prática pedagógica do Projeto Aprender Pra valer alfabetização de jovens e adultos na perspectiva dos princípios da economia solidária; problematizar como os educadores e educandos do Projeto Aprender Pra Valer alfabetização de Jovens e adultos os princípios da Economia Solidária e como estes refletem; nos termos que colocamos nossa problemática.

O Projeto Aprender Pra Valer Educação de Jovens e Adultos no Município de Picuí nasceu da parceria entre a Prefeitura de Picuí-Pb e o Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, com o interesse de desenvolver propostas e projetos que visam à superação do analfabetismo no município, assim, procuramos juntar ao projeto pedagógico os princípios da economia solidária, visto que a maioria dos alunos envolvidos são trabalhadores precarizados.

Diante da complexidade dos históricos problemas envolvendo a educação de jovens e adultos, como também no sentido de atender a essa especificidade, a Prefeitura Municipal de Picuí, por meio do Plano Plurianual – PPA 2009-2013 definiu como um dos objetivos a elevação do nível educacional desse público. Para tanto, elaborou em parceria com a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG o Aprender pra Valer, um programa pautado na gestão coletiva e participativa, onde os entes federados – União, Estado e Município e organismos de Ensino Superior, repartem suas responsabilidades pela implementação de um modelo mais abrangente, contínuo e adequado a esta importante parcela da população.

Ao implantar o *Projeto Aprender Pra Valer*, a Prefeitura de Picuí assume seu compromisso político-social com toda a população do município e especialmente, com aqueles que hoje se encontram excluído do chamado “mundo letrado”.

Essa ação representa uma política pública de grande importância para a inclusão social, uma vez que garante a todos o direito inalienável à educação, oportuniza a continuidade dos estudos, amplia os horizontes e as perspectivas de inserção social, promove a elevação cultural e instrumentaliza os cidadãos para o enfrentamento dos desafios da vida contemporânea.

Organizamos o trabalho da seguinte forma: na primeira parte, Referencial teórico, onde fazemos um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos e uma reflexão sobre o surgimento e definição da economia solidária.

Na segunda parte apresentamos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, como o tipo de pesquisa, seus participantes e os instrumentos de coleta e análise dos dados.

E, finalmente, a terceira parte, onde descrevemos os resultados da pesquisa fundamentados nos autores citados na fundamentação teórica. Nas considerações finais, as nossas reflexões e opiniões em torno da pesquisa realizada.

1 REFERENCIAL TEORICO

1.2 BREVE HISTORICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino complexa porque envolve dimensões que transcendem a questão educacional. Até uns anos atrás, essa educação resumia-se à alfabetização como um processo compreendido em aprender a ler e escrever. O professor que se propõe a trabalhar com adultos deve refletir criticamente sobre sua prática, tendo também uma visão ampla sobre a sala de aula, sobre a escola em que vai trabalhar. Tem que ampliar suas reflexões sobre o ensinar, pensando sobre sua prática como um todo. Ele precisa resgatar junto aos alunos suas histórias de vida, tendo conhecimento de que há uma espécie de saber desses alunos que é o saber cotidiano, uma espécie de saber das ruas, pouco valorizado no mundo letrado e escolar. Frequentemente o próprio aluno busca na escola um lugar para satisfazer suas necessidades particulares, para integrar-se à sociedade letrada, da qual não pode participar plenamente quando não domina a leitura e a escrita.

Um novo pensar sobre a educação de jovens e adultos traz para o âmbito escolar questões relativas ao processo histórico do aluno. Existem muitos motivos que levam esses adultos a estudar, como, exigências econômicas, tecnológicas e competitividade do mercado de trabalho. Vale destacar, que outras motivações levam os jovens e adultos para a escola, por exemplo, a satisfação pessoal, a conquista de um direito, a sensação da capacidade e dignidade que traz autoestima e a sensação de vencer as barreiras da exclusão. Dessa forma, quando tomamos um assunto como objeto de uma investigação histórica, temos que levar em consideração a sua relevância para a construção do conhecimento. Em conformidade com isto, analisando a realidade da educação brasileira vemos que os números são desastrosos e preocupantes. Dados do IBGE, por exemplo, nos dão uma idéia de como foi tratado a educação de jovens e adultos no Brasil. A situação atual demonstra que o Brasil ainda não conseguiu garantir, na prática, a educação a todas as pessoas, como garante a constituição. Milhões de pessoas espalhadas por este imenso país, ainda não foram alcançadas por um dos direitos básicos de toda pessoa que é a educação. Mas porque existem tantas pessoas que foram excluídas

do processo de alfabetização? O que gerou a posição social que tais pessoas ocupam? Quais foram as tentativas para garantir esse direito?

As respostas para essas e outras perguntas podemos possivelmente encontrar olhando para o passado. A História é necessária para que possamos viver o presente e olhar para o futuro. Esse é um dos objetivos da História, olhar para o passado para que possamos entender o presente.

1.3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos que, a partir da Lei 9.394/96, se regulariza e supera o antigo ensino supletivo de proposição de um currículo escolar aligeirado e homogêneo, configura-se sob a ótica de um projeto educacional mais amplo (MOLL, 2004) e inovador, porque passa a se constituir como modalidade específica de Educação Básica que atende aqueles que tiveram negada a experiência educacional na infância ou adolescência pelos mais diversos fatores. As práticas pedagógicas desenvolvidas na EJA, em sua maioria, também sofrem modificação e passam a poder envolver ainda mais a experiência do educando como ponto de partida para o desenvolvimento do ensino formalizado.

Como comenta Freire (2006, p. 15): “O conceito de Educação de Adultos vai se movendo na direção do de Educação Popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras”. Percebe-se que os conteúdos trabalhados com a população atendida na EJA precisam ter relação com seu cotidiano, pois o processo educativo desenvolve-se entre sujeitos com diferentes trajetórias, histórias e experiências de vida. Logo,

A prática educativa, reconhecendo-se como prática política, se recusa a deixar-se aprisionar na estreiteza burocrática de procedimentos escolarizantes. Lidando com o processo de conhecer, a prática educativa é tão interessada em possibilitar o ensino. De conteúdos às pessoas quanto em sua conscientização (FREIRE, 2006, p. 16).

Partindo dessa compreensão, muitas escolas de jovens e adultos intensificam um planejamento voltado às experiências de vida dos estudantes, apostando em

uma educação solidária, coletiva e transformadora, que respeita os tempos de aprendizagem de cada aluno.

Estas ações sinalizam um avanço no que diz respeito ao reconhecimento da educação como meio de transformação pessoal e social e de entender o educando como alguém que está em constante busca.

Sobressai-se nestas experiências pedagógicas a importância do resgate das memórias e trajetórias dos alunos, pois como afirmam Di Pierro, Jóia e Ribeiro (2000, p. 1): "A educação de jovens e adultos é um campo de práticas e reflexão que inevitavelmente transborda os limites da escolarização em sentido estrito". Ter um espaço que valoriza a caminhada do indivíduo significa muito o processo de aprendizagem, além de possibilitar ao aluno compreender-se como sujeito de sua própria história. Poder dizer quem se é e dividir o que se sabe traz novo significado ao trabalho desenvolvido em sala de aula, e um interesse maior em aprender os chamados conhecimentos formais.

A educação de jovens e adultos reitera essa necessidade de partir do conhecimento que seu aluno traz da vida, pois ele possui uma caminhada, uma experiência que não pode ser renegada pela escola, mas a partir dela, discutida. Como comenta Moll [...] a educação popular [...] ganha corpo num debate que dessacraliza os saberes.

Ditos acadêmicos, buscando ressignificá-los à luz dos saberes da vida cotidiana. Saberes de homens e mulheres que, à margem dos saberes formais, organizam e vivem a vida ensinando os seus filhos e netos, enfrentando as adversidades, produzindo culturas e afirmando identidades carregadas de tradição e criação (MOLL, 2004, p. 6).

A experiência analisada neste estudo do projeto aprender Pra valer educação de Jovens e adultos na Escola Municipal de ensino Fundamental Severino Ramos da Nobrega. Uma educação que extrapola os muros da escola como única instituição social capaz de ensinar. Uma escola de EJA que reaviva a palavra e a experiência pregressa do educando como ponto de partida das aulas. São exatamente nesta experiência ampliada de educação que tenho atentado na relação ou aproximação entre os dois eixos centrais de investigação do meu estudo: a EJA e a economia solidária.

1.4 ECONOMIA SOLIDARIA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Falar de Economia Solidária é trazer à luz algumas questões que permeiam todo o debate que tenta unir dois conceitos que, *a priori*, são antagônicos: Economia e Solidariedade. Desta questão, segundo Kraychete (2002), surgiu certa confusão sobre a definição deste fenômeno chamando “Economia Solidária”.

O autor acima citado destaca que o conceito de “Economia” remete-se à competição, à concorrência, ao conflito de interesses entre pessoas ou grupos de pessoas. “O comportamento econômico e racional seria aquele movido pelo egoísmo, pelo auto interesse” (KRAYCHETE, 2002, p. 1). Trata-se, pois, de uma visão tradicional daquilo que viria a ser a economia, que é remetida a Adam Smith. Para este,

Não é da benevolência do padeiro ou do açougueiro que esperamos o nosso jantar, mas sim da consideração que eles têm pelo seu próprio interesse. Apelamos não à sua humanidade, mas ao seu auto-interesse, e nunca lhes falamos das nossas próprias necessidades, mas das vantagens que advirão para eles (SMITH apud KRAYCHETE, 2002, p. 1 -2).

Chamando nossa atenção para a ideia de “Solidariedade”, Kraychete destaca o pensamento de Amartya Sen, para o qual as reflexões sobre o conceito tradicional de economia fizeram certa distorção do pensamento de Smith, quando expurgaram certa noção de ética, enquanto evidenciavam apenas o egoísmo e o autointeresse. Segundo Sen, deve-se atentar para uma “pluralidade de motivações” onde não mais impere a “ética de mercado”, em detrimento de outros valores éticos, estes ligados à ideia de solidariedade. A ideia de uma economia solidária pauta-se, portanto, no ser humano, na preservação do meio ambiente, na sustentabilidade, em oposição à dinâmica opressiva ligada ao conceito tradicional de economia (BRASIL, 2009, p. 1). Neste contexto, “Amartya Sen afirma a importância dos empreendimentos econômicos associativos como fator de mudanças sociais, não apenas em termos de benefícios econômicos, mas no modo de pensar das pessoas envolvidas” (KRAYCHETE, 2002, p. 2).

Pensando a Economia Solidaria no contexto de Brasil, o autor acima citado destaca o papel do Estado de Bem-Estar Social, que atua no sentido de “desmercantilizar”¹ o trabalho, transformando-o em “Direitos” a serem trocados, e estendidos todos da sociedade (Idem). Enquanto que na Europa, o cooperativismo entre os trabalhadores teve início no século XIX (BRASIL, 2009, p. 1), no Brasil, tal ideia surgiu no final do século XX, em resposta às mudanças ocorridas no mundo do trabalho.

Mas, num país como o Brasil, também é preciso indagar sobre a situação de milhões de pessoas que vivem do trabalho realizado de forma individual ou familiar. Aqui, o emprego regular assalariado nunca foi uma perspectiva realista para um grande contingente de trabalhadores e, nos tempos que correm, torna-se uma possibilidade cada vez mais remota (KRAYCHETE, 2002, p. 3).

Neste contexto, tem-se uma abertura significativa para uma “Economia de setores populares”² (Idem, p. 4), onde a “lógica empresarial” ligada à economia tradicional cede lugar para a “reprodução da vida da unidade familiar” (CORACCIO apud KRAYCHETE, p. 5).

No âmbito dessa economia dos setores populares convivem tanto as atividades realizadas de forma individual ou familiar como as diferentes modalidades de trabalho associativo, formalizadas ou não, a exemplo das cooperativas, empresas autogestionárias, centrais de comercialização de agricultores familiares, associações de artesãos, fundos rotativos, clubes de troca, etc.(KRAYCHETE, 2002, p. 4).

A Economia de setores populares, portanto, está para a ideia de uma cooperação solidária e justa, onde os fatores econômicos – aqueles preconizados pela teoria econômica tradicional – encontram-se e se relacionam, de maneira simbiótica, com os fenômenos políticos, econômicos, sociais, culturais e tecnológicos das comunidades.

“A Economia Solidária tem sido”, portanto, “uma resposta importante dos trabalhadores e das comunidades pobres em relação às transformações ocorridas

¹ Na acepção marxista, que atenta para a transformação do trabalho em mercadoria.

² Denominação dada pelo autor para a Economia Solidária.

no mundo do trabalho” (BRASIL, 2006, p. 7). Neste contexto, “são milhares de organizações coletivas, organizadas sob a forma de autogestão que realizam atividades de produção de bens e de serviços, crédito e finanças solidárias, trocas, comércio e consumo solidário” (Idem).

Pensar a educação é pensar na própria ideia de homem enquanto ser social que, diferentemente de outros seres da natureza, necessita de conhecimentos para interagir e se relacionar com o meio em que vive. Esta é perspectiva defendida por Freire (1979) quando discorre sobre o que é a educação. “A educação”, afirma ele, “é uma resposta da finitude e da infinitude. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto o leva à sua perfeição” (FREIRE, 1979, p. 27-28). Portanto, a educação vai se mostrar esta busca do homem pelo o seu aperfeiçoamento.

Neste processo entre o homem, como ser inacabado, e a natureza a educação vai ter papel fundamental na medida em que leva o homem a um aperfeiçoamento contínuo. Para que isto aconteça, faz-se necessário a interação do homem com outros homens em seu meio social, na medida em que “a educação (...) implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem” (Idem, p. 28). Apesar de afirmar que “ninguém educa ninguém”, Freire destaca o papel do outro no processo educativo, sendo este outro crucial para a “busca” do sujeito.

Sem dúvida, ninguém pode buscar na exclusividade, individualidade. Esta busca solitária poderia traduzir-se em um ter mais, que é uma forma de ser menos. Esta busca deve ser feita com outros seres que também procuram ser mais e em comunhão com outras consciências, caso contrário se faria de umas consciências, objetos de outras. Seriam “coisificar” as consciências (FREIRE, 1979, p. 28).

Nesta perspectiva, nos voltamos para o nosso objeto, atentando para o “ato de educar” promovido no contexto do Projeto Aprender pra valer Alfabetização de Jovens e Adultos, que se ancora na importância que tem o letramento para as pessoas que não tiveram oportunidade, na idade apropriada, de aprender a ler e escrever e nasce da parceria entre a Prefeitura de Picuí-Pb e o Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, com o interesse de desenvolver propostas e projetos que visam à superação do analfabetismo no município. A Economia Solidária, com seus valores e princípios, se apresentam como uma alternativa viável tanto social/econômica quanto educativa, por tratar de

temas numa perspectiva de organização social e econômica mais justa e igualitária em relação ao capitalismo vigente, e que esta pode superá-lo proporcionando às pessoas uma vida melhor, onde se valoriza o ser humano em detrimento do capital.

Nesse contexto, a Economia Solidária envolvida com a modalidade (EJA) contribui para a construção de uma cultura do direito à educação ao longo da vida difundindo informações, desmontando preconceitos, mobilizando e ajudando a dar visibilidade à demanda social da EJA, pois coloca no cerne da discussão educativa a vida adulta, o trabalho e os educandos da EJA, passando a considerá-los como sujeitos plenos de cultura e conhecimento, com diferentes percursos e projetos formativos. Isto exige uma organização curricular mais flexível e inovadora, colocando em diálogo saberes diversos (popular e erudito), dotada de estratégias formativas numa perspectiva intersetorial, articulando-a as políticas de desenvolvimento local, de trabalho e renda, participação, assistência social, saúde, cultura, meio ambiente, como nos aponta o educador Paulo Freire. Onde este é o objetivo proposto no Projeto Aprender Pra valer, que busca a inclusão social, uma vez que garante a todos o direito inalienável à educação, oportuniza a continuidade dos estudos, amplia os horizontes e as perspectivas de inserção social, promove a elevação cultural e instrumentaliza os cidadãos para o enfrentamento dos desafios da vida contemporânea. O papel da escola é propiciar um ambiente construtivo, acolhedores onde direitos e deveres são reconhecidos e respeitados por toda a comunidade escolar e que contemple a autonomia, a participação solidária e a pesquisa, como mais um instrumento de aquisição de novos conhecimentos. É um espaço de práticas de relação entre os sujeitos, de produção de conhecimentos, de apropriação do saber sistematizado. Acima de tudo é um espaço de diálogo, discussão, compreensão e ação para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável. Diante desse pressuposto, o currículo deve ultrapassar os limites disciplinares formalistas, para ir além, possibilitando a organização de tempos e espaços para a aquisição e construção de conhecimentos.

1.5 A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO ALTERNATIVA

Para Singer (2005), a Economia Solidária apresenta-se como alternativa capaz de superar o capitalismo (mas que não necessariamente representa essa intenção) e retomar a questão do trabalho como prática inerente do ser humano e não como tarefa alienante. Desse modo, a Economia Solidária é uma alternativa à precarização do emprego ou a exclusão deste no quadro que se configura a partir da reestruturação capitalista, principalmente, pelo fato da inserção da robótica e da computação nos meios de produção (RIBEIRO, 2002). Ainda, “De um lado coloca-se como uma via para a superação das relações sociais de produção capitalista; de outro, mantém-se presa destas relações pela necessidade de relacionar-se com o mercado, no qual vende e compra seus produtos” (RIBEIRO, 2002, p. 93).

A Economia Solidária é um termo que engloba diversas perspectivas que se aproximam em uma intenção comum: a alternativa de desenvolvimento sustentável. Conforme Tiriba (1998, p. 189), muitas denominações são utilizadas para representar diferentes experiências econômicas populares, como: “Economia popular, economia solidária, economia de solidariedade e trabalho, associativa, informal, subterrânea, invisível, submersa...”, mas todas refletindo iniciativas de base comunitária, popular. Iniciativas que se traduzem como atividades e programas de geração de trabalho e renda e como possibilidade de superar a exclusão econômica e social.

Para Tiriba (1998), a questão da criação coletiva e individual de estratégias para se organizar contra as injustiças sociais não é um fato novo. Mas o que realmente é novo é o contexto generalizado de perda da centralidade do trabalho assalariado nas relações entre o capital e trabalho. A economia Solidária nesse contexto, não só é uma possibilidade de gerar emprego e renda, como também apresenta uma oportunidade de desenvolvimento de uma prática pedagógica formadora de uma sociedade mais justa e solidária.

A sua definição como meio de produção capaz de superar o capitalismo, apresentando-se sob a forma de cooperativas, associações, grupos de produção, centros comunitários..., provém de alguns princípios que orientam o desenvolvimento de seu trabalho. Uma das bases teóricas mais importantes é a compreensão de que os trabalhadores têm prioridades sobre os lucros e, a partir

desta lógica, de que as relações sociais são pautadas pelo respeito, coletividade, solidariedade e democracia. Todos devem colaborar uns com os outros, pois: “O bom desempenho e o bem estar de cada um influem no resultado dos objetivos e na renda de todos” (CAMP, p. 09). Não há discriminação por sexo, raça, religião... E, nesta forma de produção, todos os que dela participam têm igual poder de decisão sobre os rumos do trabalho. Há uma propriedade coletiva dos meios sociais de produção. Desse modo, os lucros que são reconhecidos como ‘sobras’ destinam-se a todos sendo esse fator a negação da “[...] possibilidade de haver uma classe que viva apenas de rendimentos de seu capital, sem tomar parte do trabalho” (SINGER, 2005, p. 14).

A cooperação como marca significativa da Economia Solidária, indica que todos os trabalhadores são responsáveis por tudo na empresa, participando tanto das sobras quanto dos prejuízos. Essa situação demonstra-se contrária à apresentada nas relações sociais trabalhistas capitalistas, nas quais os trabalhadores se limitam a cumprir apenas as tarefas específicas delimitadas e são excluídos da maior parte do montante de lucros da empresa, mas nem sempre dos seus prejuízos.

Essa cooperação compreende que todos os seus envolvidos têm a mesma importância e, que mesmo executando tarefas diferentes dentro do empreendimento solidário, conhecemos seus processos e trabalham em torno de um objetivo comum e em busca dos mesmos resultados. Como não há patrão e nem empregados, diz-se que se desenvolve a autogestão, pois todos os envolvidos com a Economia Solidária possuem os mesmos direitos e “[...] todos são donos dos equipamentos e das ferramentas que utilizam em seu trabalho” (CAMP, p. 10).

Como descreve Andrioli (2001), o cooperativismo origina-se a partir de uma necessidade comum entre as pessoas na tentativa de superação conjunta de problemas relacionados à economia. Andrioli esclarece que

Na disputa de forças na sociedade, a cooperativa representa os interesses de seus associados. Entretanto, quando os interesses dos associados extrapolam a satisfação de necessidades imediatas e preconizam uma amplitude cada vez maior de reivindicações no sentido de romper com a lógica da desigualdade e da concentração da riqueza produzida, a cooperativa pode transformar-se numa força política aliada a uma classe social (ANDRIOLI, 2001, p. 32).

Nesse caso percebe-se um caráter educativo na cooperação, porque é necessário ter clareza dos pontos que se busca superar nesta forma de organização

e, o fato de tomar consciência da situação e buscar a sua resolução inscreve-se como um processo educativo, uma ação social que gera conhecimento e sociabilidade. O cooperativismo e a educação são decorrentes da prática social, da cultura humana, de necessidades humanas, “[...] por isso, o cooperativismo pode oferecer elementos importantes para a educação, se considerarmos a cooperação como a base da sociabilidade” (ANDRIOLI, 2001, p. 36). E, de forma dialógica, a educação pode contribuir muito para este processo quando valoriza relações sociais mais humanas e compreende que a vida, os saberes populares, a cidade, podem tornar-se escolas do trabalho. E é exatamente aí que surge a possibilidade de aliar estes conhecimentos do mundo do trabalho e da vida com o processo educacional, neste caso, com a modalidade de educação de jovens e adultos.

2 METODOLOGIA

2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

Este processo investigativo opta por compreender o fenômeno educacional, dentro de um contexto social que o subordine e sob uma ótica que privilegie elaboração compartilhada e comprometida da cidadania, por meio dos contextos metodológicos utilizados durante as ações pedagógicas, observando-as em suas diferentes variantes e influências. Durante os meses de agosto e setembro de 2013, desenvolvemos a pesquisa com a participação de 06 educadores e 13 educandos do Projeto Aprender Pra Valer educação de Jovens e Adultos, implantado na escola Municipal de Ensino Fundamental Severino Ramos da Nóbrega, situada na Rua Maria Edite Medeiros Dantas, S/N, Bairro Limeira. A direção da Escola e a Coordenadora do Projeto foram muito receptivas conosco, deixando-nos bem à vontade, a realização do nosso trabalho. Daí utilizar como ferramenta metodológica a Pesquisa Qualitativa. Por sua característica exploratória, afeita a processos humanos e sociais, a Pesquisa Qualitativa proporcionará, através de uma amostragem circunscrita, o conhecimento e a reflexão interpretativa sobre a natureza do fenômeno investigado.

Segundo Chizzotti (1998, p.79), a pesquisa de caráter qualitativo presta-se com vantagens à análise de temas educacionais, visto que, para este autor:

A abordagem qualitativa parte do fundamento que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; [...]. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Abordagem aos educandos do Projeto Aprender Pra Valer se deu através de visita a Escola Municipal Severino Ramos da Nobrega em que foi implantado o Projeto Aprender Pra valer e participação em sala de aula se deu a partir da segunda visita a escola iniciamos a nossa pesquisa com as duas turmas de EJA do Projeto Aprender Pra Valer, onde fizemos a entrevista com os educadores e educandos. Onde abordamos a temática da economia solidaria, como uma alternativa social, econômica e educativa, contribuindo para a construção de um novo vínculo entre a educação e o trabalho.

2.2 CENARIO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada, na Escola Municipal Severino Ramos da Nobrega, onde desenvolve o Projeto Aprender Pra Valer Educação de Jovens e Adultos, está situada na Rua Maria Edite Medeiros Dantas, S/N, Bairro Limeira. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Severino Ramos da Nóbrega é mantida pela Prefeitura Municipal de Picuí e ofertas os seguintes cursos:

- Ensino Fundamental (regime de 09 anos) – autorizado a partir da Lei Nº 11.274 de 06 de fevereiro de 2006.
- Educação de Jovens, Adultos e Idosos - de acordo com o Art. 37 da LDB.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Severino Ramos da Nóbrega encontra-se situada no Bairro Limeira do Município de Picuí na Paraíba. Apresenta 07 salas de aulas, com 17 turmas distribuídas nos turnos matutino, vespertino e noturno, atendendo aproximadamente 400 alunos. A Comunidade Escolar é constituída por aproximadamente 3000 mil habitantes, de baixa renda, vivendo predominantemente da agricultura familiar, do trabalho em olarias e dos programas sociais. Sendo que os maiores problemas é a violência urbana, associado muitas vezes ao mundo das drogas.

2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

O nosso objeto de estudo consiste em analisar a contribuição das propostas metodológicas desenvolvidas pelos educadores da Educação de Jovens e Adultos, no Projeto Aprender Pra Valer Educação de Jovens e Adultos no Município de Picuí e a sua interface com experiências de economia solidaria em sala de aula, na Escola Municipal de Ensino fundamental Severino Ramos da Nobrega. Os participantes da pesquisa foram os educadores do Projeto que foram selecionados aos moldes do Programa Jovem Estagiário, uma ação municipal realizada em parceria Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, por meio do curso

de extensão: Empreendedorismo Social: A Universidade de mãos dadas com a comunidade.

A formação destes educadores foi realizada pelo CES-UFCG, inicialmente, antes da constituição das turmas e, posteriormente, através de uma formação continuada, com a equipe de coordenação do Projeto. Os educandos para participarem do Projeto devem estar inseridos, preferencialmente, no Programa Bolsa Família ou pertencer a famílias de baixa renda. Cada alfabetizando recebe, como incentivo, para permanecer no curso, uma bolsa mensal de R\$ 35,00 (trinta e cinco reais).

2.4 COLETA DE DADOS

O trabalho de campo contou com o apoio da coordenadora da EJA e de seis educadores do Projeto Aprender Pra Valer, que são estudantes da Universidade Federal de Campina Grande, dos cursos, de Nutrição, Física e Química, e dos educandos inseridos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Severino Ramos da Nobrega, onde está sendo desenvolvido o Projeto aprender Pra valer. Foram realizadas entrevistas informais com os educadores e educandos. As entrevistas foram realizadas com 19 pessoas, sendo (06) educadores e (13) educandos, totalizando dezenove pessoas entrevistadas, acerca da importância da Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária.

No decorrer da entrevista percebemos que os educandos não conheciam o significado de economia solidária e sua relação com a EJA, então pude expor em sala de aula o conceito de economia solidária, através de uma aula expositiva com base num vídeo sobre o assunto.

2.5 A ANÁLISE DA PESQUISA

A partir do meu objetivo principal que é compreender as características do Projeto Aprender Pra valer no que diz respeito à construção de uma discussão, vivência e interface da proposta pedagógica da alfabetização de adultos com os princípios da economia solidária *pela ação do educador da EJA do Projeto Aprender Pra valer, buscamos analisar a construção e desenvolvimento, em sala de aula, de atitudes e posicionamentos acerca da discussão dos princípios da economia solidária.*

Ficaram evidentes na pesquisa algumas constatações que sinalizam o fato dos educadores e educandos desconhecerem o conceito de economia solidaria. A observação em sala de aula nos leva a perceber que a pratica pedagógica do Projeto Aprender Pra Valer não leva aos educandos a despertarem para o sentido da economia solidaria, apesar de dez mulheres participantes do Projeto Aprender Pra Valer estarem participando do **Programa Mulheres Mil**, onde a proposta é a qualificação para o mercado de trabalho através de cursos profissionalizantes ligados a economia solidaria.

Abaixo expomos um modelo-síntese das questões discutidas com os educadores e educandos do Projeto Aprender Pra Valer sobre a proposta pedagógica do projeto, ajudando a interpretar o que eles pensam sobre a EJA e economia solidaria, a partir das seguintes perguntas:

ENTREVISTA	
QUESTOES/EDUCADORES	RESPOSTAS
Qual a importância do Projeto Aprender pra valer educação de Jovens e Adultos na sua vida?	Dos cinco educadores entrevistados todos relataram que é uma forma de aprendizado e uma troca de conhecimentos e uma experiência em sala de aula, visto que os mesmos nunca tinham ensinado antes.
Quais os desafios e dificuldades encontradas neste Projeto?	Dos cinco educadores entrevistados quatro relataram que é a responsabilidade de ensinar; uma relatou que era a sua timidez de falar em publico.
O que a participação no projeto aprender Pra Valer educação de jovens e adultos despertou em você?	Dos cinco educadores entrevistados, quatro relataram que foi a experiência de estar em sala de aula e uma foi que não há idade ou tempo para aprender e que dependendo da força de cada um é possível chegar muito longe, basta querer. (sic)
O que você entende por economia solidaria?	Dos cinco educadores entrevistados, percebemos que todos não tinham conhecimento de economia solidaria, citaram que era ajudar aos outros.
Você desenvolve alguma atividade	Dos cinco educadores entrevistados todos

ligada à economia solidaria?	responderam que não.
Qual a pratica pedagógica que os educadores desenvolvem no projeto aprender pra valer educação de Jovens e Adultos?	Dos cinco educadores entrevistados, dois relataram o saber e o aprender e três relataram que e através do método Paulo Freire, através de palavras geradoras que tem haver com o cotidiano dos educandos.
O que você entende por educação popular?	Dos cinco educadores entrevistados, três relataram que é uma educação acessível a todos; dois relataram que é o método a partir da vivencia dos alunos.

Para desvelar o que pensa as professoras (es) e os alunos do Projeto aprender pra valer sobre educação de jovens e adultos e economia solidaria, recorreremos a análise do conteúdo, que segundo Bardin (2004, p.33). “[...] aparece como um conjunto de técnicas de análises das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.”

Diante do exposto, através da entrevista analisamos que os educadores e os educandos não tem conhecimento dos princípios da Economia Solidária, pois a proposta pedagógica do projeto não contempla este conteúdo e a construção da aprendizagem dos mesmos não estar baseada nos princípios da ECOSOL, pois seus princípios não estão sendo pautados nas aulas do Projeto Aprender Pra Valer educação de Jovens e Adultos. Eles me relataram que a proposta pedagógica pautada no projeto é baseada no método Paulo Freire. Mas, ao observar a ação destes (as) alfabetizadoras (es), verificamos que centravam a ênfase da alfabetização na mecânica do "método". Daí tornar a ação dos alfabetizando em relação à escrita também mecânica e repetitiva. O próprio Freire (1977 a: 16) nos diz:

A concepção crítica da alfabetização não será feita a partir da mera repetição mecânica de pa-pe-pi-po-pu, la-le-li-lo-lu que permitem formar pula, pelo, lá, li, pulo etc., mas através de um processo de busca, de criação em que os alfabetizando são desafiados a perceber a significação profunda da linguagem e da palavra.

Freire destaca-se pela contribuição valiosa que tem dado à alfabetização de jovens e adultos a partir do chamado "Método Paulo Freire". Há mais de vinte anos vem reunindo teoria e prática, a partir do cotidiano das massas populares, e

buscando como objetivo principal ajuda-las a emergir de sua situação de inércia e silêncio e agir para transformar a realidade. É por isso que ele considera a alfabetização de jovens e adultos como ação cultural para a libertação. No entanto, nossa preocupação, no momento, foi acompanhar necessariamente a relação da educação de jovens e adultos no Projeto Aprender Pra Valer e sua relação com a economia solidária. Portanto diante do exposto constatamos que essa relação não existe neste Projeto que a educação de jovens e adultos ainda estar no campo mecânico, sem relacionar a vivencia desses educandos com o processo de aquisição da leitura e da escrita.

ENTREVISTA	
QUESTÕES/EDUCANDOS	RESPOSTAS
Por que parou de estudar?	Dos quatorze educandos entrevistados, onze responderam que param de estudar por não ter acesso à escola e ter que trabalhar na agricultura; uma respondeu que não gostava de estudar na sua adolescência; outra por problemas de saúde e outra para cuidar dos filhos.
Por que voltou a estudar?	Dos quatorze educandos entrevistados, doze responderam que desejam aprender a ler e escrever para se comunicar melhor; um respondeu para poder tirar habilitação e outra para poder estar com os amigos.
Em que a educação de Jovens e adultos irá lhe ajudar?	Dos quatorze entrevistados, sete responderam para melhorar a qualificação profissional e conseguir um emprego melhor e ter uma profissão; cinco responderam poder ler, escrever, viajar e se comunicar; dois responderam em melhorar os estudos e a bolsa oferecida no Projeto ajuda na renda da

	família.
Qual a importância do Programa Aprender pra Valer na sua vida?	Dos quatorze educandos entrevistados todos responderam que é a oportunidade de aprender a ler e escrever.
Você participa de alguma associação	Dos quatorze educandos entrevistados doze responderam que não; um participa do Sindicato de Trabalhadores Rurais e um do grupo de Convivência para idosos.
Como está sua autoestima depois que você passou a fazer parte do Programa Aprender Pra valer?	Dos quatorze entrevistados todos responderam que se sente mais feliz em participar do Projeto, relatando que superaram a depressão e se sentindo mais realizados.
Quais os desafios e dificuldades encontrados no curso?	Dos quatorze entrevistados cinco responderam que não; oito educandos entrevistados responderam que sim: três o esposo não concordava; uma a falta de saúde; uma em sair de casa e deixar as crianças; uma venceu os obstáculos encontrados; uma relatou que no início encontrou algumas dificuldades mais hoje superadas.
Houve algum estímulo por parte dos familiares, no que diz respeito ao incentivo de buscar melhorias para a família?	Dos quatorze educandos entrevistados todos relataram que a família os incentivou a voltar a estudar.
O que a participação no projeto Aprender Pra Valer Educação de Jovens e Adultos despertou em você?	Dos quatorze educandos entrevistados nove responderam que foi o conhecimento e novas oportunidades; cinco responderam a felicidade de aprender a ler e escrever.
O que você entende por economia	Dos quatorze educandos entrevistados

solidaria?	todos responderam não saber o que é economia solidaria.
Você desenvolve alguma atividade ligada à economia solidaria?	Dos quatorze educandos entrevistados onze responderam que não e apenas três que sim na agricultura familiar.

2.6 DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Os alunos que chegam ao Projeto Aprender Pra Valer, através do programa Bolsa Família, que é Programa de Transferência de Renda do Governo Federal, relataram na entrevista que interromperam os estudos por necessitarem trabalhar desde cedo e não conseguirem acesso ou condições de permanecer na escola. Esses estudantes, quando questionados sobre os motivos que os levaram a procurar o Programa Aprender Pra Valer não raro mencionam que enxergam na escola uma condição para "melhorar de vida", e de poder ler e escrever. Há também, sobretudo entre as mulheres, aqueles alunos que mencionam o retorno à escola como satisfação de um desejo pessoal.

Atualmente, o Programa Aprender Pra Valer na Escola de Ensino Fundamental Severino Ramos da Nóbrega possui duas turmas no horário noturno. As turmas possuem em média alunos nove e treze alunos em cada, verificamos que a maioria são mulheres e idosos.

Constatamos que os estudantes passam por diversos desafios para continuarem estudando, muitas vezes, porque suas condições de trabalho e moradia são inconstantes e sofrem mudanças bruscas que impactam na organização de seus tempos para o estudo. Nesse sentido, a organização do Projeto Aprender Pra Valer com diferentes alternativas para assistir às aulas e participar das atividades pode facilitar muito a permanência dos educandos na escola a despeito das dificuldades de ordens diversas que eles enfrentam.

Com relação à entrevista com os educandos, obtivemos quase por unanimidade que eles param de estudar por não ter acesso à escola e ter que trabalhar na agricultura, o que demonstra que o modelo de educação que vem sendo oferecido

aos trabalhadores no Brasil tanto pelas empresas, como nos próprios espaços formais, tem pretendido preencher uma lacuna no que se refere à produção do conhecimento ou à informação negada a uma classe que, cotidianamente, vem sendo excluída dos bancos escolares e de seus saberes. E ao serem questionados por que voltaram a estudar obtivemos quase por unanimidade como resposta que desejam aprender a ler e escrever para se comunicar melhor.

Sendo assim, o Projeto Aprender pra valer tem a possibilidade de oferecer crescimento individual e a oportunidade de resgatar um direito que lhes foi negado ao longo da vida. Portanto, Freire esclarece que:

“Para se um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não são, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem”.(FREIRE,2002,p.58).

Neste contexto, o Projeto aprender Pra Valer é uma oportunidade para que homens e mulheres percebam o que realmente significa dizer a palavra: um comportamento humano que envolve ação e reflexão. Dizer a palavra, em um sentido verdadeiro, é o direito de se expressar e exercer sua cidadania.

Com relação à educação de jovens e adultos a maioria afirmaram que pretendem melhorar a qualificação profissional e conseguir um emprego melhor e ter uma profissão.

Então, mais do que ter uma educação de trabalhadores para o “mercado de trabalho capitalista, a ação educativa deve formar trabalhadores que percebam a aprendizagem permanente como um ato político-social consciente” (YORDAKY,2006, p.210).

A educação tem como potencial contribuir para a emancipação do indivíduo, de modo que este se torne sujeito do seu momento histórico, seja protagonista, e que tenha participação nos espaços sociais (FREIRE, 1994). O objetivo da educação,

Para as professoras Picanço e Tiriba (2004), seria o de:

Contribuir para que homens e mulheres trabalhadores rearticulem os saberes sobre a vida em sociedade, aproximando-se do processo de trabalho em sua totalidade. Há que se buscar no interior mesmo da produção os elementos que favoreçam a formação integral de um novo homem (PICANÇO; TIRIBA, 2004, p. 20).

Em relação à importância do Projeto Aprender pra valer na sua vida, dos educadores e educandos responderam unanimemente. Após a análise da Educação de Jovens e Adultos no Projeto Aprender Pra Valer pesquisa foi possível que a proposta pedagógica aplicada no projeto não vincula aos conteúdos pedagógicos em relação às práticas do mundo do trabalho.

Nesse sentido, a proposta pedagógica do Aprender Pra Valer não está vinculada a projetos de economia solidária.

A economia solidária é uma nova alternativa de se fazer economia. Com isso, esses vários espaços (ONGs, lavanderias comunitárias, bancos populares...) são formas reais de construir uma economia para o povo.

Essa economia se baseia na democracia, na autogestão e na cooperação, onde todos são donos de sua riqueza e são sujeitos de suas ações. Logo, a socioeconomia solidária é um movimento social que luta para combater o desemprego e inserir os indivíduos no contexto do mundo, no qual todos possam contribuir para o desenvolvimento sustentável do povo, sem exclusão.

O papel da educação popular é mostrar que solidariedade é conscientizar as pessoas dos seus direitos, criar novas formas de trabalho e integrar as pessoas em atividades remuneradas. Nisso, podemos destacar uma educação voltada para o trabalho e para a vida, em que todos são sujeitos de sua ação.

Portanto, a Educação de Jovens e Adultos deve ser compreendida em função de aspectos globais, tais como, de um lado, o próprio sistema educacional e, de outro, a sociedade inclusiva em suas mais variadas dimensões: política, econômica, cultural e histórica. Assim, somente uma perspectiva globalizante pode garantir a interpretação fidedigna da realidade educacional.

Em cada tempo houve mudanças e mecanismos diferentes em relação ao analfabetismo visando não somente uma sala de aula cheia, mas, uma educação de qualidade que possa mudar na medida do possível a vida sócio-econômica, social e cultural de jovens e adultos que não tiveram oportunidades de estudar na sua idade apropriada.

A partir dessas conclusões, é perceptível a necessidade por cursos regulares de capacitação para os profissionais atuantes nas classes da EJA, para que os mesmos possam refletir sobre sua prática e criar estratégias para modificar essa prática descontextualizada.

Ao falarmos um pouco sobre participação popular, através das associações quase todos responderam que não participam de nenhuma associação. Percebe-se que os educandos não tem conhecimento sobre associações e de como participar para garantir sua igualdade e independência. Sendo assim Demo, defende participação como sendo conquista:

“participação é conquista”, pois não significaria outra coisa senão um processo. Correlato a este entendimento, para o referido autor, se empregamos o termo participação, ele não poderá ser entendido como dádiva, exatamente porque não seria conquista, mas, sim, uma participação limitada por quem exerce o poder; nem concessão, pois não é fenômeno secundário da política, mas elemento preponderante, fundamental no processo de conquista; não é preexistente, ou seja, não existe antes da conquista” (DEMO, 1999, p. 18).

Sendo assim, o educando deve-se incluir como sendo um individuo capaz de exercer sua cidadania através da participação.

Quando indagados sobre a possibilidade se qualificar profissionalmente quase por unanimidade obtivemos como resposta que acha importe se qualificar profissionalmente.

Das quatorze entrevistadas, sete mulheres estão participando do Programa Mulheres Mil, que objetiva a oferecer as bases de uma política social de inclusão e gênero, mulheres em situação de vulnerabilidade social têm acesso à educação profissional, ao emprego e renda.

Quanto à autoestima depois que passou a fazer parte desse projeto todos responderam que se sente mais feliz com a oportunidade de aprender a ler e escrever e de poder fazer cursos profissionalizantes.

Na questão dos desafios encontrados no curso a maioria respondeu que encontraram desafios, mas que hoje estão superados.

Perguntamos se houve estímulo por parte dos familiares, para estes retornarem a escola, todos relataram que a família os incentivou a voltar a estudar.

Em relação ao projeto aprender pra Valer perguntou-se sobre o que a participação neste projeto despertou nos educandos. Dos quatorze entrevistados nove responderam que foi o conhecimento e novas oportunidades; cinco responderam a felicidade de aprender a ler e escrever.

Segundo Freire (1994), aprender a ler e a escrever é mais do que a aquisição de um sistema de código alfabético, é a possibilidade de que os sujeitos percebam “o que realmente significa dizer a palavra: um comportamento humano que envolve a ação e reflexão”. Sendo assim, a proposta do projeto Aprender pra Valer é que a

educação é um direito humano de todas as pessoas, visando a aprendizagem ao longo da vida, tendo o compromisso com a alfabetização e continuidade, incorporado à luta pela escola pública de qualidade, que valorize a participação social.

Ao serem indagados sobre economia solidaria os educandos demonstraram não saber o significado da economia solidaria, relatando que não entendiam. Através de uma explanação em sala de aula pude falar um pouco do significado de E.S, visto que no currículo do projeto não tem nenhuma relação com a economia solidaria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise da Educação de Jovens e Adultos no Projeto Aprender Pra Valer pesquisa foi possível ver que a proposta pedagógica aplicada no projeto não vincula os conteúdos pedagógicos às práticas do mundo do trabalho.

Nesse sentido, a proposta pedagógica do Aprender Pra Valer não está vinculada a projetos de economia solidária.

A economia solidária é uma nova alternativa de se fazer economia. Com isso, esses vários espaços (ONGs, lavanderias comunitárias, bancos populares...) são formas reais de construir uma economia para o povo.

Essa economia se baseia na democracia, na autogestão e na cooperação, onde todos são donos de sua riqueza e são sujeitos de suas ações. Logo, a socioeconomia solidária é um movimento social que luta para combater o desemprego e inserir os indivíduos no contexto do mundo, no qual todos possam contribuir para o desenvolvimento sustentável do povo, sem exclusão.

O papel da educação popular é mostrar que solidariedade é conscientizar as pessoas dos seus direitos, criar novas formas de trabalho e integrar as pessoas em atividades remuneradas. Nisso, podemos destacar uma educação voltada para o trabalho e para a vida, em que todos são sujeitos de sua ação.

Portanto, a Educação de Jovens e Adultos deve ser compreendida em função de aspectos globais, tais como, de um lado, o próprio sistema educacional e, de outro, a sociedade inclusiva em suas mais variadas dimensões: política, econômica, cultural e histórica. Assim, somente uma perspectiva globalizante pode garantir a interpretação fidedigna da realidade educacional.

Em cada tempo houve mudanças e mecanismos diferentes em relação ao analfabetismo visando não somente uma sala de aula cheia, mas, uma educação de qualidade que possa mudar na medida do possível a vida sócio-econômica, social e cultural de jovens e adultos que não tiveram oportunidades de estudar na sua idade apropriada.

Com base em nosso estudo, pudemos concluir que toda a teoria sobre a EJA, que perpassa décadas e décadas, ainda continua em plano utópico, pois os educadores dessa modalidade ainda não têm o conhecimento e discurso embasado teoricamente e dentro da vivência de mundo do educando.

Deste modo, percebemos a necessidade por cursos regulares de capacitação para os profissionais atuantes nas classes da EJA, para que os mesmos possam refletir sobre sua prática e criar estratégias para modificar essa prática descontextualizada; o investimento por parte do Município, subsidiando materiais didáticos para que se possam criar ambientes estimuladores do processo da aquisição da leitura e da escrita; ser qualificado para ensinar jovens e adultos, mobilizando e incentivando constantemente o aluno em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, Antônio Inácio. Trabalho Coletivo e Educação: um estudo das práticas cooperativas do Programa de Cooperativismo na Região da Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Unijuí/RS: UNIJUÍ, 2001. P. 25-60.

BRASIL. **Atlas da Economia Solidária no Brasil 2005**. Brasília: MTE/SENAES, 2006.

_____. **Conceito e origens recentes da Economia Solidária no Brasil**. Disponível em: <<http://www.fbcs.org.br>>. Acesso em: 1 jul. 2013.

DEMO, Pedro. Participação é conquista. São Paulo: Cortez, 1999.

CANDEIAS, Cesar Nonato Bezerra et al. **Economia Solidária e Autogestão: ponderações**.

CAMP. Saiba Mais sobre Economia Solidária. [Porto Alegre: CAMP, jul. 2006]

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1998. 163 p. **teóricas e achados empíricos**. João Pessoa: s/d, 2005.

FREIRE, Paulo. A Educação e o Processo de Mudança Social. In: _____. **Educação e Mudança**. 28 ed. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1979, p. 27 – 41.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 29

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. Educação de Adultos: algumas reflexões. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José (Orgs.). Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006. P. 15-17. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GONÇALVES, Alexandre. **Manual de orientação metodológica para trabalhos acadêmicos**. Cruzeiro; SP: FACIC, 2011.

HESPANHA, Pedro; SANTOS, Aline Mendonça dos. **Economia Solidária: Questões Teóricas e Epistemológicas**. São Paulo: Almedina, 2011.

KRAYCHETE, Gabriel. **Economia Solidária: conceitos e contexto**. Salvador, s/d, 2002. Disponível em:< www.capina.org.br/download/pub/gkspmtxt.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2013.

MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de. A abordagem etnográfica na investigação científica.

PICANÇO, Iracy; TIRIBA, Lia. O trabalho como princípio educativo no processo de produção de uma "outra economia". In: PICANÇO, Iracy; TIRIBA, Lia. (Org.). **Trabalho e educação: arquitetos, abelhas e outros tecelões da economia popular solidária**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2004. p.19-32.

RIBEIRO, Marlene. Formação Cooperativa e Educação Escolar: realidades que se complementam ou se contrapõem?. In: VENDRAMINI, Célia Regina (Org.). **Educação em Movimento na Luta pela Terra**. Santa Catarina: NUP, 2002. P. 91-110.

Revista Espaço, nº 16, São Paulo, Jul. a Dez. 2001. Não paginado. Disponível em: <http://www.ines.org.br/paginas/revista/Abordag_etnogr_para_Monica.htm>. Acesso em: 03 Set. 2013.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. Paracambi: FAETEC/IST, 2007.

TIRIBA, Lia. Economia Popular e Produção de uma Nova Cultura do Trabalho: contradições e desafios frente à crise do trabalho assalariado. In: FRIGOTTO,

Gaudêncio (Org.) Educação e Crise do Trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998. P. 189-217.

YORDAKY, Wagner. A autogestão como princípio educativo: a educação no contexto da economia solidária. In: PARO, Vitor Henrique. **A teoria do valor em Marx e a educação**. São Paulo: Cortez, 2006. p.191-215.

OZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Curitiba: IESDE Brasil S. A, 2007.

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM EDUCADORES

Questionário - Pesquisa de campo: no Programa Aprender Pra Valer Educação de Jovens e Adultos no Município de Picuí – PB

Nome : _____

Idade: _____ Estado Civil _____

Profissão: _____ sexo: M () F ()

Escolaridade: _____ Instituição de Ensino _____

1. Qual a importância do programa na sua vida?
2. Quais os desafios e dificuldades encontrados neste Projeto?
3. O que a participação no projeto Aprender Pra valer Educação de Jovens e Adultos despertou em você?
4. - O que você entende por economia solidaria?
5. Você desenvolve alguma atividade ligada a economia solidaria?

Qual a pratica pedagógica que os educadores desenvolvem no Projeto Aprender Pra Valer?

6. O que você entende por educação popular?



APÊNDICE B

ROTEITO DA ENTREVISTA COM OS EDUCANDOS

Questionário- Pesquisa de campo: no Programa Aprender Pra Valer Educação de Jovens e Adultos no Município de Picuí – PB

Nome : _____

Idade: _____ Estado Civil _____

Profissão: _____ sexo: M () F ()

1-Por que parou de estudar?

2-Por que você voltou a estudar?

3-Em que a educação de jovens e adultos irá lhe ajudar?

4- Qual a importância do programa na sua vida?

5- Você participa de alguma associação?

6- O que você acha da possibilidade de se qualificar profissionalmente?

7- Como está sua auto estima depois que você passou a fazer parte desse grupo?
Em que melhorou?

8- Quais os desafios e dificuldades encontrados no curso?

9- Houve estímulo por parte dos familiares, no que diz respeito ao o incentivo de busca melhorias para a família?

10- O que a participação no projeto Aprender Pra valer Educação de Jovens e Adultos despertou em você?

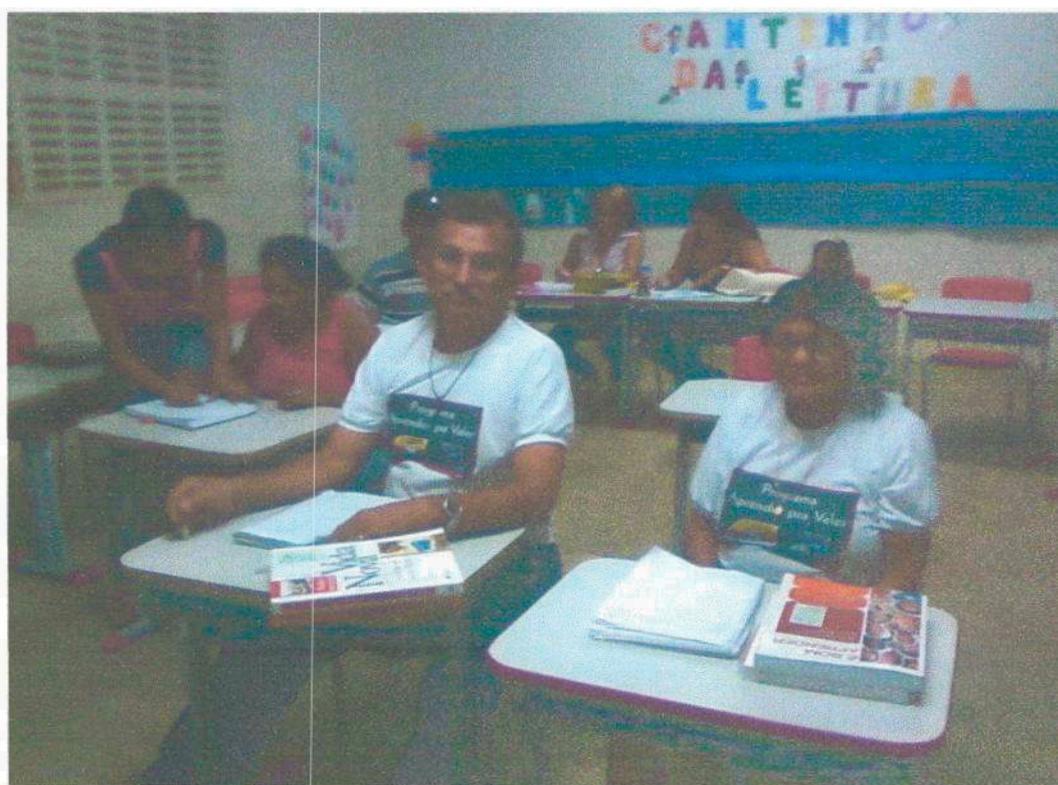
11- O que você entende por economia solidaria?

12-Você desenvolve alguma atividade ligada a economia solidaria?

APÊNDICE C



MOMENTO DAS ENTREVISTAS



EDUCANDOS PARTICIPANTES DO PROJETO



EDUCANDOS PARTICIPANTES DO PROJETO